

CRIMINALIDADE E DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Francisco Fernandes², Regina Gema Santini Costenaro³, Adriana Dall'Asta Pereira⁴,
Karine Cáceres Machado⁵**

¹ Projeto de Extensão da Universidade Franciscana

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. 01franciscofernandes@gmail.com

³ Dr^a. Prof. do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. reginacostenaro@gmail.com

⁴ Dr^a. Prof. do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. adrianadap@terra.com.br

⁵ Orientadora Me. Prof. do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. karinecaceresmachado@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem sobre temáticas emergentes abordadas durante os encontros com um grupo de adolescentes de uma escola municipal no interior do Rio Grande do sul. Utilizou-se a metodologia de pesquisas do cuidado em grupo (MPCG) e análise de conteúdo de Bardin para analisar os dados. No cotidiano destes adolescentes as temáticas da criminalidade e drogas lícitas e ilícitas, estão muito presentes. Concluiu-se que a necessidade da escuta qualificada ofertada aos adolescentes é muito importante, assim como profissionais capacitados para atuar junto aos adolescentes no que tange estas temáticas elencadas.

1. INTRODUÇÃO

O período que delimita a adolescência, está entre os 10 e os 18 anos de idade segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecido pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na lei 8069 de 13/07/1990, é considerada criança até os 12 anos de idade incompletos, sendo compreendido então a adolescência entre os 12 até os 18 anos de idade (BRASIL, 1990).

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano pelo fato de ocorrerem, nesta etapa da vida, vários processos relacionados a aquisições cognitivas, emocionais e sociais, sendo também um período propício para a formação de hábitos e padrões de comportamentos (SENNA, 2019).

As experimentações dos adolescentes no decorrer de seu desenvolvimento pessoal

poderão influenciar suas vidas de maneiras positivas ou negativas. Uma experiência negativa é o alcoolismo e a dependência de drogas psicoativas, os quais têm afetado alto índice de crianças e adolescentes, sendo considerado um problema de saúde pública (MORAIS, 2012).

A aquisição de novos comportamentos pode resultar em hábitos não saudáveis, ocasionando em atitudes propícias a atos infracionais e uso abusivo de drogas. A problemática da violência entre o público em discussão também se repete quando deixam o cenário de vítimas para atuarem como sujeitos ativos dos delitos (SENNA, 2019).

No que diz respeito ao Brasil, os dados indicaram que as drogas mais utilizadas pelos adolescentes são as substâncias lícitas: álcool, tabaco, inalantes e medicamentos. No que se refere às drogas ilícitas, a maconha é a mais utilizada (JIMENEZES, TUCCI, 2017).

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem sobre temáticas emergentes abordadas durante os encontros com um grupo de adolescentes de uma escola municipal no interior do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este artigo faz parte de um grande projeto intitulado de: Intervenção educativa em saúde envolvendo as temáticas emergentes elencadas por adolescentes. O presente estudo aborda uma pesquisa ação, na mesma utilizou-se a metodologia de pesquisas do cuidado em grupo (MPCG) para a coleta de dados. Esta metodologia surgiu a partir da vivência do cuidado a um grupo de adolescentes que tinham necessidade de dialogar e relatar suas angústias e alegrias, assim como sanar suas dúvidas inerentes à fase da adolescência. Ainda está metodologia de pesquisa disponibiliza ao pesquisador recursos que orientam o cuidado em grupo, permitindo uma escuta sensível e um posicionamento assertivo na condução dos encontros de cuidado e da própria pesquisa. Entende-se por posicionamento assertivo aquele que na definição ou tomada de decisão busca e se apropria da sabedoria para agir ou definir condutas, comportamentos e atitudes. Essa definição envolve atitude proativa, prospectiva e visionária (COSTENARO E LACERDA, 2016).

Etapas da metodologia de pesquisa cuidado em grupo (COSTENARO E LACERDA, 2016): Primeiro momento socializou-se o projeto junto aos membros da escola, que fizeram parte das atividades de pesquisa em grupo. No segundo momento consistiu na preparação do pesquisador para os encontros, ou seja, na medida em que está sendo formado, organizado, divulgado o grupo, o pesquisador subsidiou de conhecimentos sobre as características das

peessoas que integrarão o mesmo. No terceiro momento ou 3ª Etapa – Avaliação do projeto de pesquisa cuidado em grupo - A cada dois-três encontros, baseado no diário de campo, avaliou-se o andamento do grupo. O pesquisador deve registrar num diário de campo: a temática discutida, o número de participantes de cada encontro, estratégia utilizada para discussão do tema, principais opiniões emitidas, as atitudes/posturas dos participantes frente ao grupo.

O estudo desenvolveu-se em uma escola, municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, totalizando aproximadamente 78 adolescentes que frequentam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Para participação da pesquisa utilizou-se os seguintes critérios de Inclusão: -Pais/responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; -Adolescentes que assinarem o Termo de Assentimento; -Alunos adolescentes com idade entre 13 e 16 anos que estivessem em sala de aula nos dias dos encontros; Critérios de exclusão na amostra: -Adolescentes portadores de necessidades especiais. Salienta-se que os adolescentes que não participaram, estavam em atividades paralela com um professor.

A análise dos dados realizou-se conforme a técnica de análise de conteúdo, seguindo as três fases (BARDIN, 2009). Salienta-se que este projeto é parte de um projeto mãe, que já foi aprovado pelo CEP e registrado no CAAE: 01466718.1.0000.5306, e com Número do Parecer: 2.992.469.

3. RESULTADOS

O consumo abusivo e dependente de drogas em adolescentes é complexo e envolve uma multiplicidade de fatores, um deles em destaque é o papel da família, que tem sido alvo de constante discussão na atualidade, por exemplo, sobre a forma como os pais enfrentam a passagem dessa fase de desenvolvimento dos filhos (SILVA, et al, 2015).

Participaram como sujeitos da presente pesquisa alunos com idades de 13 a 17 anos. Estes cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

4. DISCUSSÃO

4.1 CRIMINALIDADE

Ao iniciar as conversas com relação a problemática criminalidade, alguns adolescentes se sentiam superiores perante os outros colegas, devido ao fato de estar inserido neste contexto da criminalidade, conforme podemos observar nos relatos:

“Essa foto tirei com a arma do meu primo e coloquei de plano de fundo do meu celular...” Turmalina

“Eu acho legal que assim me respeitam na escola, antes disso ninguém era meu amigo...”

Quartzo Rosa

*“Com isso consigo comprar as coisas que gosto...”
Esmeralda*

A criminalidade está em todo os bairros dos municípios brasileiros, ou seja, do lado de um adolescente, fazendo com que ele pense que este ato, seja normal por causa do seu responsável estar lidando com estes tipos de itens, como: armas de fogo, facas, tráfico, para fim de, cometer assaltos, venda proibida de ilícitos e demais crimes.

Segundo Souza, *et al*, (2019), o envolvimento com a criminalidade também pode representar uma resolução para dificuldades econômicas em que muitos adolescentes se encontram, esses adolescentes acabam por se envolver com atividades ilícitas para adquirir bens materiais, consequentemente, status e aderindo a vícios e comportamentos infracionais, como a drogadição.

Observou-se durante as falas nas rodas de conversas que o adolescente deste contexto, apresenta uma tendência em entrar para o crime organizado, em vez de optar por um trabalho legal, é pela facilidade de acesso devido ao seu ciclo social, sendo como fatores influenciadores a vizinhança, família e amigos. Cabe ressaltar que vulnerabilidade social a qual estes adolescentes estão expostos aproxima-os das “soluções” ofertadas pelo crime-negócio. Corroborando Oliveira, *et al* (2019), ressalta em sua pesquisa duas dimensões ficaram muito evidentes nas falas dos seus entrevistados; a dimensão financeira relacionada com o tráfico de drogas e a dimensão do status que este contexto oportuniza ao jovem. Sabe-se que muitas vezes este adolescente não conta o apoio familiar, apresenta baixa escolaridade, e o tráfico de drogas aparece como uma fonte de renda que propicia a independência financeira desses jovens. Sendo assim, a carreira no tráfico de drogas surge como um meio de conseguir reconhecimento e ascensão social, ocupando também o lugar de aspiração profissional do adolescente.

O Brasil é mundialmente conhecido devido aos grandes índices de violência e criminalidade urbana, ou seja, muitas vilas, periferias e favelas possuem uma grande aliciação de menores, sendo para o tráfico, uso ilegal de armas, venda de itens roubados ou até para cometer assaltos e assassinatos. Adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos representam 35% da população brasileira e representam as principais vítimas e autores de crimes violentos (MIRANDA, p.12, 2010).

Figura 1. Imagem ilustrando a criminalidade, foto retirada de um blog.



4.2 DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS

Notou-se durante as rodas de conversa, a presença desta temática em diversos cotidianos, devido a curiosidade do efeito da mesma e pelo jovem se referir a um refúgio pelos seus problemas pessoais. Conforme podemos averiguar durante as falas dos sujeitos abaixo:

“Eu conheço vários amigos que tem e já me ofereceram diversas vezes, por isso acabei experimentando...” Safira

“Bebo de vez em quando e as vezes eu fumo também, conheço um

lugar que vende sem precisar de identidade...” Hematita

“Eu já fumei crack, usei cocaína e maconha, tenho um amigo mais velho que consegue para mim, me faz esquecer dos problemas que tenho em casa...” Jade

Na fase da adolescência, alterações na conduta, nas relações interpessoais e nos valores são triviais. Estas mudanças têm como base o contexto social e econômico no qual o adolescente está inserido, o que influencia muito seus comportamentos e o desenvolvimento de sua identidade (OLIVEIRA, 2016). Durante os encontros, foi possível identificar que o ambiente que o adolescente está inserido é determinante para facilidade de acesso as drogas, bem como risco de envolvimento com as amizades que já estão inseridas no crime, ou até, muitas vezes, com pais e mães que fazem o uso das drogas lícitas, ilícitas ou ambas em suas residências.

O início do experimento das drogas ilícitas e lícitas se dá pela formação da identidade, fazendo com que os adolescentes queiram incluir-se socialmente para fazerem vínculos de amizade, sendo “necessário” inicialmente a utilização de álcool e tabaco.

Segundo Washton e Zweban (2009), a utilização das drogas é classificada inicialmente pela experimentação, sendo o início do contato com a droga, o uso social ou ocasional é comum nas escolas, sendo regular o uso frequente das substâncias, compulsivo se dá por grandes quantidades de entorpecentes no dia-a-dia, abusivo quando apresenta problemas relacionados a drogadição e a dependência pela presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos. É notório os efeitos adversos das drogas no ambiente escolar, onde os indivíduos não conseguem se concentrar nas aulas devido a ansiedade ou até mesmo a abstinência que a mesma provoca.

O uso de tabaco e álcool, sendo classificadas como drogas lícitas, permitidas legalmente a venda para maiores de idade, sendo muitas vezes vendidas ilegalmente para os jovens. O uso destas substâncias é normalmente vista e aceita pela sociedade quando se trata de menores de idade. Estas, levam muitas vezes aos jovens, a curiosidade de experimentar as drogas ilícitas, sendo de grande relevância para o vício precoce que podem levar a diversos problemas sociais e fisiológicos.

A importância do tratamento especializado é um fator que os usuários não acham pertinentes pela falta de conhecimento da efetividade, sendo um grande desafio para os gestores para a inclusão dos adolescentes. Nesse sentido, o vínculo permite a aproximação mais efetiva entre os usuários e o profissional, possibilitando estabelecer relações fundamentadas na escuta, diálogo e respeito, o que contribui para o êxito do tratamento (GONÇALVES, et al, 2019).

A adesão aos tratamentos fornecidos pelas instituições e até mesmo pelo Ministério da

Saúde são consideradas quando o indivíduo consegue se manter controlado quanto ao uso das substâncias psicoativas, ou seja, quando não possui vontade nem necessidade para o uso das quais, abstinência absoluta. O vínculo dos profissionais sobre o usuário é imprescindível para um tratamento de qualidade, onde o paciente se sinta seguro para se abrir e conseguir vencer o vício.

A adesão independente do tratamento faz com que o adolescente tenha força de vontade para livrar-se do vício, sendo necessário a equipe multidisciplinar desenvolver ações terapêuticas em horários que os pacientes acham períodos críticos para a utilização das drogas. Estratégias que auxiliem a enfrentar situações de conflito como desavenças familiares, problemas pessoais, instiguem o adolescente a pensar no seu futuro, com projeções e perspectivas de vida, auxiliam a adesão.

Figura 2. Imagem ilustrando o alcoolismo na menor idade, foto retirada de um blog.



5. CONCLUSÃO

Foi possível notar o uso abusivo de drogas pesadas por parte dos adolescentes, devido a problemas familiares e sociais presentes no cotidiano, influenciando diretamente sua saúde mental e física.

Necessita-se da melhor apresentação a redução de danos e a adesão de tratamentos fornecidos pelo governo, para assim, os jovens terem um vínculo com os profissionais necessários para o controle desta demanda social.

Conclui-se a necessidade da escuta qualificada perante os adolescentes, para a diminuição da inserção dos mesmos na criminalidade e no vício precoce a drogas lícitas e ilícitas, evitando diversos problemas sociais que o país se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; *Crimes*; Drogas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Universidade Franciscana (UFN) pela oportunidade de estudo, a minha orientadora Karine Cáceres Machados e as demais professoras doutoras Regina Gema Santini Costenaro e Adriana Dall'Asta Pereira pelos ensinamentos e aperfeiçoamentos do presente estudo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Presidência da República. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Temas em Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun, 2013. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>

COSTENARO, R. G. S.; LACERDA, M. R.; **Metodologias da pesquisa para a Enfermagem e Saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre, PA: Editora Moriá, 2016.

GONÇALVES, A. R; et al. Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2019 jan. -mar.;15(1):57-63.

Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n1/08.pdf>>

JIMENEZES, L; TUCCI, A. M. NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA: USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2017, 18(2), 484-494. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180216>

MIRANDA, E. L. Juventude e criminalidade: contribuições e apontamentos da Teoria do Controle Social. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, P. 12, 2010, Monografia. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS->](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-)

OLIVEIRA, L. C. P; Et al. CURSO DE VIDA, ADOLESCENTES E CRIMINALIDADE: UMA LEITURA A PARTIR DO PIA. **Psicologia & Sociedade**, V. 31, e210441, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v31/1807-0310-psoc-31-e210441.pdf>>

OLIVEIRA, M. C. S. L. O Adolescente e desenvolvimento e a contemporaneidade. Eixo Políticas e Fundamentos, 2016. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf>>

SENNA, J. A incidência da vulnerabilidade social sobre a prática dos atos infracionais do Nordeste brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 24, n. 5741, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72789>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, A. G; et al. Adolescência, Vulnerabilidade e Uso Abusivo de Drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **PSICOLOGIA POLÍTICA**. VOL. 15. Nº 33. PP. 335-354. MAIO – AGO. 2015.

SOUZA, J. M. P. Et al. Curso De Vida, Adolescentes E Criminalidade: Uma Leitura A Partir Do Pia. **Psicologia & Sociedade**. v. 31, n. 14, p:1-18, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v31/1807-0310-psoc-31-e210441.pdf>>

WASHTON, A. M.; ZWEBEN, J. E. Prática Psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas. Edit. Artmed, Porto Alegre, 2009.